

O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: EXPERIÊNCIA DO CDC-EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE BREVES

Thays Helena Machado ENDRES (UFPA)¹
Elson de Menezes PEREIRA(UFPA)²

RESUMO

Integrado à área de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa, este artigo apresenta os resultados de uma experiência vivenciada no município de Breves e realizada a partir do tema “Os desafios e as potencialidades no ensino da língua portuguesa na modalidade a distância para populações ribeirinhas, na comunidade Santo Antônio, Rio Aranaizinho, no município de Breves, Ilha do Marajó”, proposto como Trabalho de Conclusão do Curso. O objetivo deste texto é o registro das representações de ex-alunos da modalidade de Ensino a Distância, com vistas a compreender suas experiências de aprendizagem da língua portuguesa. A amostra apresentada compreende cinco alunos assistidos pelo Centro de Desenvolvimento de Competência (CDC) entre os anos de 2010 e 2013, cujos registros levam à conclusão de que a estrutura curricular baseada em módulos por área de conhecimento, empregada pelo CDC, enseja o emprego da linguagem e suas tecnologias numa perspectiva interdisciplinar, culminando em resultados positivos para os sujeitos assistidos.

Palavras-chave: Ensino a Distância. Língua Portuguesa. Módulos

1 INTRODUÇÃO

O estado do Pará é pioneiro na modalidade Ensino Médio de Jovens e Adultos utilizando como instrumento de execução a Educação a distância. O CDC-Educação, entidade pertencente à rede privada de ensino, autorizada pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Pará – CEE/PA, oferta essa modalidade de ensino em vários municípios, inclusive o município de Breves.

Pela inexistência da oferta dessa modalidade pelas instituições de ensino públicas ou privadas no momento de sua fundação, no ano de 2003 e por não haver literatura a respeito, a implantação do Ensino Médio a distância no CDC-Educação tomou como referencial os parâmetros da educação superior, o que tornou difícil sua implantação pela rede pública de ensino.

Sem normatização, diversos modelos de execução da modalidade a distância foram experimentados de 2003 até 2010, ano em que essa modalidade já se encontrava regulamentada e normatizada através da Resolução nº 001/10 de 05 de janeiro de 2010 que dispõe sobre a regulamentação e a consolidação das normas estaduais e nacionais aplicáveis à Educação Básica no Estadual de Ensino do Pará. Para se adequar às novas normas estabelecidas pelo CEE/PA, o CDC-

¹ Aluna do curso de Licenciatura Plena em Letras, Campus do Marajó-Breves.

² Professor da Faculdade de Letras, UFPA/Breves.

Educação passou por diversas experiências no seu currículo e no seu formato, que se iniciam com base na Resolução nº 093 de 23 de Fevereiro de 2010, através de módulos interdisciplinares e com temas transversais, até 2013, ano da resolução nº 083 de 01 de março de 2013, através de módulos por área de conhecimento.

No Município de Breves, O CDC-Educação tem seu projeto apresentado pela primeira vez em agosto de 2007, a partir do contato da professora Wanderilza Bittar, técnica da Secretaria de Estado de Educação (SEDUC-Belém), e o coordenador do Polo de Breves, professor Paulo Carvalho, em parceria com a professora Edna Regina Vilhena, fundadora e proprietária do CDC Educação³.

No modelo inicial de ensino adotado pelo CDC-Educação, as primeiras disciplinas Língua Portuguesa e Matemática eram estudadas concomitantemente. Em reunião realizada na sede com a presença da equipe pedagógica e demais coordenadores das unidades administrativas , em janeiro de 2012, para realização de avaliação dos polos, levantaram-se as potencialidades e os “gargalos” do modelo adotado. Tendo como referência os relatos dos tutores e após os depoimentos de cada coordenador, conclui-se que o principal problema encontrava-se no primeiro módulo, em que duas disciplinas totalmente diferentes de conteúdos e áreas de conhecimento, eram ministradas, em geral, por um professor-tutor de uma das áreas. Desta forma, tal modelo privilegiava apenas uma área do conhecimento em detrimento da outra.

No caso do polo de Breves, após avaliação de desempenho de 12 turmas de 2011, registrou-se como causa principal da evasão de alunos o fato de as disciplinas Língua Portuguesa e a Matemática serem ministradas conjuntamente, resultado também obtido pelos demais polos. Comentas desproporcionais à carga horária e a dificuldade de encontrar tutores habilitados para ministrar as duas disciplinas⁴, propôs-se, estão, a mudança de modelo, conforme sugerem os tutores a partir das próprias experiências.

Assim, inserimo-nos neste contexto na medida em que participamos da sugestão de reorganizar os módulos por área de conhecimento, privilegiando a Língua Portuguesa como primeira disciplina a ser estudada, por tratar de conteúdos como compreensão e interpretação de textos, de elementos transdisciplinares, por auxiliarem a aprendizagem de outras disciplinas. Tal proposta foi discutida e aceita para ser encaminhada ao Conselho Estadual de Educação.

A opção por este tema se deu por nossa atuação como professora-tutora, função que nos permitiu sentir a realidade específica de cada aluno, conhecer seus potenciais e limitações e ainda experimentar as metodologias em funcionamento. Estas experiências ofereceram condições para

³ As informações apresentadas neste texto baseiam-se, em parte nas observações e atuação da autora deste artigo no processo de implementação e acompanhamento do CDC Educação, no município de Breves.

⁴ Como no caso da autora deste artigo que possui especialização em Matemática.

que pudéssemos contribuir na elaboração de novas propostas ou modelos de ensino baseadas na realidade do aluno, percebida no encontro presencial ou no desempenho das atividades ou na fala de cada um.

O presente trabalho, portanto, tem como objetivo principal discutir o formato atual do CDC-Educação que, ao sistematizar seus módulos por área de conhecimento, passou a privilegiar a linguagem e suas tecnologias como módulo inicial, especialmente a disciplina Língua Portuguesa.

Como referencial investigativo, partimos do pressuposto de que o estudo da língua materna e suas aplicações facilitam o aprendizado das demais áreas do conhecimento, em seu caráter transdisciplinar, servindo de suporte para as mais diversas construções cognitivas, conforme nos propõem os PCNs:

Integrada à área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, por sua natureza basicamente transdisciplinar de linguagem entre as linguagens que estrutura e é estruturada no social e que regula o pensamento para certo sentido, o estudo da língua materna deve, pela interação verbal, permitir o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos. (BRASIL, 1998, p. 16)

Para estudar os estilos literários, por exemplo, os alunos precisam conhecer figuras de linguagem, assim como no aprendizado da Língua Inglesa e Espanhol precisam associá-las aos significados e gramática do português ou na redação onde é necessário conhecer elementos da ortografia, pontuação entre outros conteúdos da gramática da língua. Ou ainda no estudo de História e Geografia quando os alunos necessitam recorrer à interpretação e construção de textos.

Como referencial teórico, valemo-nos das proposições de Ramal (1999) quando diz que “a língua fornece, inclusive, o suporte para que as diferentes operações mentais sejam realizadas, já que é a partir dela que se organiza o pensamento e por meio dela que se dá qualquer processo de cognição” (RAMAL, 1999, p.50). Isto nos leva a considerar sua importância para construção do conhecimento nas disciplinas da área de exatas. Como procedimentos metodológicos, utilizamos os relatos de experiência, de 05 (cinco) alunos selecionados aleatoriamente por sorteio para entrevista, todos pertencentes à turma BRVFPK, do CDC-Educação, polo de Breves⁵, zona rural da localidade Aranaizinho, Vila Santo Antônio, Município de Breves no estado do Pará.

A opção pela turma BRVFPK se deu em atenção ao fato de que os estudantes são ribeirinhos, representam os alunos mais assíduos e demonstram grande compromisso e responsabilidade nas apresentações de trabalho, além de possuírem dificuldades muito semelhantes quanto ao transporte, profissão, renda, estilo de vida entre outros. Segundo Paiva (1999), essas iniciativas são válidas para

estimular e fortalecer a relação entre alunos em ambientes de aulas presenciais na educação a distância, fortalecendo a autonomia no processo de aprendizagem, considerando que este

⁵ Para nos referirmos ao CDC-Educação, polo de Breves, passaremos a utilizar o termo CDC-Educação-PB.

contato é ocasional. O estímulo à descoberta e o espaço para as diferenças e os interesses individuais contribuem para a geração de um aprendiz não só mais autônomo, mas com maior responsabilidade e controle sobre sua aprendizagem. (PAIVA, 1999, p.56)

Os alunos, ao serem informados que seriam o objeto de uma pesquisa, ficaram bem empolgados e dispostos a contribuir conosco, dividindo suas experiências de vida a partir do ensino a distância. Ficaram muito curiosos sobre o motivo de serem escolhidos entre tantas outras turmas do Polo de Breves, mostrando-se satisfeitos em fazerem parte da pesquisa.

Estes alunos cursaram o Ensino Médio no CDC-Educação já no modelo de módulos por área de conhecimento, podendo informar sobre a forma como lidam e compreendem a linguagem oral e a linguagem escrita como ferramentas a serem utilizadas para a aprendizagem dos outros módulos e demais disciplinas.

Esperamos, assim, que este material possa auxiliar nos debates sobre o ensino da língua materna na educação a distância, tomando a língua portuguesa não apenas como objeto de ensino, mas também como ferramenta de aprendizagem a ser utilizada nas demais áreas do conhecimento, na medida em que possibilita aos alunos melhor leitura e produção de textos em contextos de aprendizagem diversos.

2 O ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA: EXPERIÊNCIA DO CDC EDUCAÇÃO – POLO DE BREVES – PARÁ

O CDC-Educação-PB começou suas atividades em 2007, inicialmente como extensão do polo Belém, funcionando somente no Município de Breves. O funcionamento dessa modalidade de ensino despertou o interesse de um público diferenciado que vislumbrou a oportunidade de recomeçar ou concluir seus estudos por um período menor de tempo. O curso contava com aulas presenciais apenas em um final de semana por mês, com duração total de dez meses.

Essas oportunidades foram percebidas pela comunidade e se espalharam no município de Breves, principalmente no meio rural. A lógica do funcionamento da modalidade a distância no meio rural de Breves se engaja nos primórdios da educação a distância quando predominava o caráter profissionalizante, havendo para atender as demandas do capital. Retomar os estudos e assim poder competir num mercado que exige trabalhadores cada vez mais capacitados e instruídos é uma fala comum, tanto que grande parte dos alunos concluintes prosseguiu seus estudos em cursos técnicos ou superiores, ou foi cooptada pelo mercado de trabalho. Podemos perceber esta visão na fala do seguinte colaborador:

O que me levou a optar pelo CDC foi a dificuldade que pra lá, para onde eu moro não tem Ensino Médio [...] eu tenho dois filhos [...] o barco vem muito lotado [...] eu saio uma hora da tarde e chego aqui quatro horas da manhã [...] mas, assim mesmo eu enfrento para que

um dia eu consiga atingir meus objetivos [...] esses estudos me trouxeram vantagem, devido eu estar cursando, eu consegui já um Emprego para mim. (ALUNO 05)⁶

Essa procura pela educação como forma de possibilitar ascensão social ou ocupação no mercado de trabalho acontece no momento em que a base econômica da região, o extrativismo da madeira, sofre profundo abalo com o fechamento das serrarias, trazendo como consequência o desemprego e um quadro de instabilidade econômica. Haddad e Di Pierro ilustram bem essa realidade e a conexão entre educação e capital quando afirmam:

O Brasil que ingressa no século XXI está integrado cultural, tecnológica e economicamente a essas sociedades pós-industriais, e comporta dentro de si realidades tão desiguais que fazem com que as possibilidades e os desafios da educação permanente também estejam colocados para extensas parcelas de nossa população. (HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara (2000, p. 130)

Esses desafios parecem encontrar na educação a distância uma possibilidade de serem superados e despertaram o interesse de alunos de outros municípios circunvizinhos, forçando a implantação de turmas do CDC-Educação em 2008 nos municípios de Melgaço e Portel, a partir de 2009 no município de Curralinho e em 2010 no Município de Anajás. Para atender essa demanda foi montada uma unidade administrativa do CDC-Educação no município de Breves que viria a funcionar como polo, por meio da resolução nº 093 de 23 de Fevereiro de 2010. A flexibilidade, no que diz respeito à gestão do tempo, é outro fator que contribuiu positivamente na hora de optar pela EAD⁷, como podemos perceber na fala do aluno abaixo registrada:

[...] Eu pude conciliar a escola com muitas outras coisas [...] tá todo dia na escola não dava, porque eu tinha que ajudar em casa [...] aqui eu não preciso estar todo dia, mas isso não quer dizer que não estudo todos os dias [...] o que faz você, o que faz o aluno é ele mesmo. (ALUNO 01)

A proposta para conclusão do Ensino Médio inicialmente se estruturava em nove módulos impressos de estudo, com encontros presenciais mensais aos domingos e certificação no décimo mês. As aulas presenciais aconteciam na Escola Municipal Miguel Bitar, no município de Breves, e constavam de socialização dos conteúdos e avaliação dos módulos. O sistema de avaliação de aprendizagem era composto de prova escrita e correção de um caderno de atividades e produção de uma redação com tema interdisciplinar que fazia parte do módulo impresso de estudo e funcionava como atividade para os momentos a distância, corrigidos posteriormente pelos professores tutores. Nesse formato inicial, ainda não estava intensificada a utilização de tecnologias, como computadores e *internet*: os tutores vinham da capital do Estado para ministrar as aulas. Somente em 2009 foi realizada uma capacitação de profissionais locais para atuação como tutores nas aulas presenciais.

⁶ Os depoimentos foram recolhidos oralmente, sendo registrados por escrito e grafados aqui sempre nesta fonte.

⁷ A partir deste ponto passaremos a registrar a sigla EAD para nos referirmos à Educação a Distância.

A partir de 2010, através da resolução nº 093 de 23 de Fevereiro de 2010, houve uma reformulação na estrutura e metodologia do Curso do Ensino Médio da Instituição, que passou a ter duração de doze meses, com seis módulos bimestrais, passando os encontros presenciais a serem dois por mês, aos sábados, iniciando o processo de inserção de novas tecnologias como a utilização da *internet* e do ambiente virtual de aprendizagem pela plataforma *moodle*, introduzindo assim, a tutoria a distância.

O processo avaliativo também foi modificado, passando a ser construído em três momentos: a prova escrita, resolução de atividades relacionadas ao módulo de estudo na *internet* e painel ou trabalho de pesquisa. Este último dividido em apresentação do tema em grupo e inserção da parte escrita na *internet*. Ainda em 2010, o CDC-Educação no município de Breves deixou de ser extensão, tornando-se polo de gestão com estrutura de funcionamento própria, composta por três salas de aula e área administrativa, atendendo aos Municípios de Anajás, Bagre, Curralinho, Melgaço e Portel.

Em 2011, em busca de um formato que disponibilizasse os melhores recursos pedagógicos, aperfeiçoasse o processo ensino/aprendizagem e atendessem as exigências legais, o curso do Ensino Médio passou a ter duração de dezoito meses, com seis módulos trimestrais, com encontros presenciais quinzenais. O processo avaliativo permaneceu inalterado. A principal mudança aconteceu nos momentos a distância; os recursos tecnológicos foram ampliados com a introdução de novas mídias como DVD's com vídeo-aulas e módulos no formato PDF, disponíveis também no ambiente virtual de aprendizagem, o que proporcionou maior suporte nos momentos a distância, principalmente para os alunos do meio rural, como os ribeirinhos, os quais podiam ler os conteúdos do módulo em PDF e assistir as vídeo-aulas na sua casa, na localidade em que moram.

O Ensino Médio na EAD, através da resolução nº 001/10 CEE, passou a fazer parte do Sistema Estadual de Ensino, institucionalizando os parâmetros exigidos para o seu funcionamento, estabelecendo os critérios estruturais, metodológicos e avaliativos. Para cumprir os requisitos legais necessários exigidos pela resolução nº 001/10, além das adequações físicas no prédio de funcionamento da instituição para garantir o direito legal de mobilidade e acessibilidade, o modelo pedagógico adotado pelo CDC-Educação também foi novamente modificado em 2012, passando para três módulos semestrais, sendo cada módulo orientado por área de conhecimento. Esse novo modelo aumentou a exigência quanto ao uso de tecnologias, visto que os instrumentos utilizados como módulos, biblioteca virtual, vídeo- aulas, atividades, encontravam-se disponíveis apenas no ambiente virtual de aprendizagem. Neste caso, o aluno da zona rural, para se enquadrar no processo, precisava adquirir as vídeo-aulas e imprimir o material em PDF do ambiente virtual, já que no local de sua moradia, ainda não dispunha dos serviços de *internet*.

Esse processo de utilização de tecnologias na EAD estimula o interesse por parte do aluno em retomar seus estudos, como pode ser percebido no depoimento seguinte, quando ao ser perguntado acerca da mudança que a experiência com a EAD teve na sua vida, o aluno responde:

As vantagens de estudar assim é que a gente está aprendendo de um jeito diferente, mais criativo e com muitos recursos que não tinha antes. (ALUNO 03)

No entanto, as tecnologias e o computador, tomados como facilidades, se tornaram dificuldades, pois muitos tiveram nenhum ou pouco relacionamento com o mundo virtual, como disse o aluno 02 em seu depoimento:

Eu tinha medo desse bicho (computador) [...] pensei que nunca ia acertar usar. Quando aprendi com o professor, percebi o quanto era legal, era um mundo que eu não conhecia [...] hoje eu já sei e me sinto mais seguro para estudar a distância, vou até fazer faculdade. (ALUNO 02)

Como superar esse desafio? Como evitar que a tecnologia se tornasse o motivo para evasão? Uma das experiências práticas foram as aulas ministradas no laboratório de informática, onde os alunos aprenderam a ligar o computador, acessar a *internet* e a postar suas atividades, funcionando como porta de entrada para esse mundo desconhecido, até então, fazendo com que percebessem a importância de tais instrumentos para o ensino a distância, passando a se sentir parte do processo, conduzidos por um facilitador dessa aprendizagem: o professor.

No caso do CDC-Educação, o professor é chamado de professor-tutor:

ele interage com os alunos, motiva, provê recursos para auxiliar a aprendizagem, instiga para a reflexão e a pesquisa, propõe atividades diversas que estimulem todos os processos cognitivos, articula teoria e prática, avalia a aprendizagem, exercendo função docente. (BORTOLOZZO, 2014, p.5)

A diferença se encontra no fato de o professor deixar de ser o dono do saber para ser um orientador, um facilitador, observado na reflexão de Paiva (1999) ao afirmar que “o conhecimento passa a ser construído socialmente e assume o papel central no processo da aprendizagem” (PAIVA, 1999, p. 42). Essa condição aumenta ainda mais a responsabilidade do professor-tutor de língua portuguesa no processo, por ser este o primeiro a manter contato com os alunos, numa função diferenciada do ensino regular. Na experiência vivenciada no CDC-Educação-PB este relacionamento mostrou-se determinante para permanência do aluno nos semestres seguintes e serviram de estímulo para conclusão do curso de Ensino Médio, evidenciando-se, nesse formato, a importância de todos os professores-tutores na formação dos alunos.

Mesmo na EAD, o espaço em que acontecem os encontros presenciais tem o significado de um ambiente escolar, haja vista que, segundo os alunos, o espaço sugerido é uma escola. Assim sendo, o professor-tutor do CDC-Educação precisa colocar em prática a visão de Salles (2014, p.38), para quem “a tarefa da escola é promover uma educação sensível aos saberes dos educandos,

atenta às diferenças entre as culturas que eles representam". Com isso, respeitar as diversidades e as limitações de cada um é acima de tudo um dever de cada professor-tutor, estimulando e trabalhando para que cada dificuldade seja superada, contribuindo não só para sua formação intelectual como também para sua formação no sentido do exercício da cidadania.

Em 2013 o modelo permaneceu inalterado, implantando-se o egresso de alunos de outras modalidades de ensino através do aproveitamento de estudos, viabilizando o disposto no Art. 112, § 2º, da resolução nº 001/10. O espaço físico foi ampliado com a instalação de biblioteca e reforma do laboratório de informática, intensificando o uso da linguagem escrita, exigindo maior capacitação na área das tecnologias, dos alunos e dos professores-tutores.

Quadro 01 – Histórico descritivo da evolução da EAD, no CDC-Educação – Polo de Breves – 2007-2013

2007	Implantação do CDC no Município de Breves, com oferta de Ensino Médio completo no período de 10 meses.
2008	Expansão do CDC para os municípios de Portel, Melgaço e Curralinho.
2009	Elaboração de Projeto de Implantação do Curso de Nivelamento preparatório para o Ensino Médio para Jovens e Adultos na Modalidade de Educação a distância.
2010	Início do novo formato com período de 12 meses: seis módulos bimestrais. Expansão para os Municípios de Bagre e Anajás.
2011	Solicitação ao Conselho Estadual de Educação da troca de manutenção. Alteração para 18 meses, com aplicação de 06 módulos trimestrais.
2012	Implantação do novo formato do curso de Ensino Médio - período de 18 meses com utilização das áreas de conhecimento em três módulos semestrais.
2013	Autorização para a oferta de Cursos Presenciais e aproveitamento de estudos.

Fonte: Secretaria do CDC-Educação-PB

As constantes mudanças na estrutura física, na estrutura curricular e na estrutura metodológica por que passou o CDC-Educação no período de 2007 a 2013 e, por consequência, o Polo de Breves, descritas no quadro 01, das quais tivemos participação refletem a dinâmica da EAD no sentido de adaptar as peculiaridades de cada realidade regional ao cumprimento das normativas nacionais e estaduais exigidas para desenvolver uma educação de qualidade.

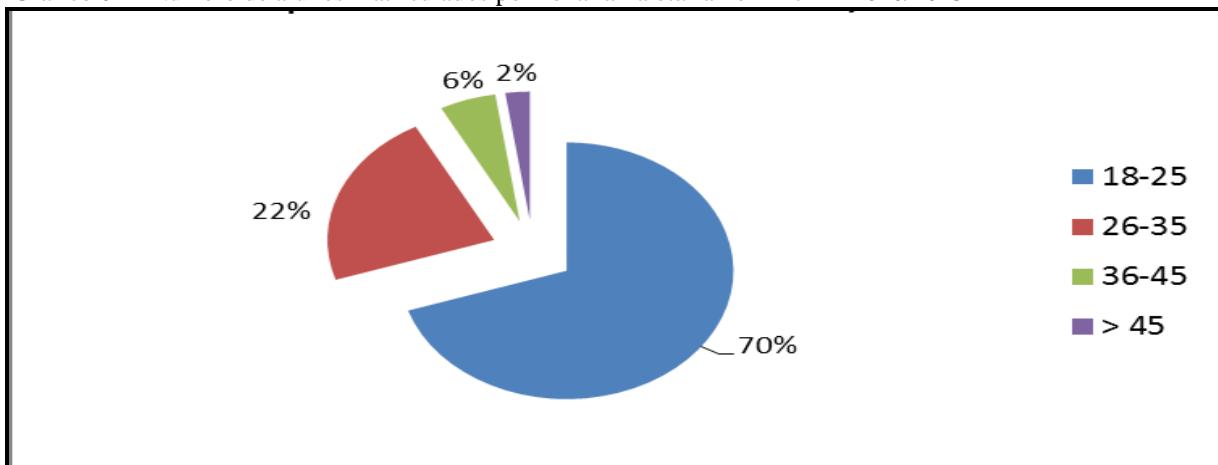
Nesse sentido, destaca-se a necessidade de ampliar a oferta de cursos profissionalizantes a distância na modalidade pós-médio e médio integrado, a oferta de cursos profissionalizantes presenciais na área de saúde como Técnico em Radiologia e Técnico em Saúde Bucal, criando nova forma de ingresso com o aproveitamento de estudos. Esta iniciativa possibilitou o diálogo com o Ensino Médio regular e ampliou o acesso ao Ensino Médio por parte de seu público alvo: alunos com distorção idade/série, oportunizando a continuidade de estudos dentro da própria instituição, consolidando o CDC-Educação também como centro formador de profissionais de nível médio.

3 CONHECENDO OS ALUNOS QUE ESTUDAM O ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NO CDC EDUCAÇÃO POLO DE BREVES – 2010/2013

O CDC-Educação tem como atividade educacional principal a conclusão do Ensino Médio através da EAD, normatizada pela Lei nº 9.394/96 – Lei das Diretrizes e Bases da Educação – LDB e pela Resolução nº 001 de 05 de Janeiro de 2010, que regulamentou o Sistema Estadual de Ensino do estado do Pará e a Educação de Jovens e Adultos. Considerando que funciona como Ensino Supletivo, o curso de Ensino Médio ofertado pelo CDC-Educação é destinado àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Médio na idade própria, conforme o Art. 37 da LDB. O seu projeto de execução segue a orientação do Art. 38, § 1º, inciso II da LDB, que determina que o nível de conclusão do Ensino Médio seja para os maiores de dezoito anos.

A amostra aqui utilizada para analisar o perfil dos alunos matriculados no CDC-Educação-PB é de 2010 a 2013, considerando ser este o período em que esse controle passou a ser exercido por Breves. Anteriormente era realizado somente pela sede em Belém. Nesse período o Polo de Breves teve um número total de 1.229 alunos matriculados no Ensino Médio para jovens e adultos.

Gráfico 01 - Número de alunos matriculados por zona faixa etária no EMJA – 2010/2013

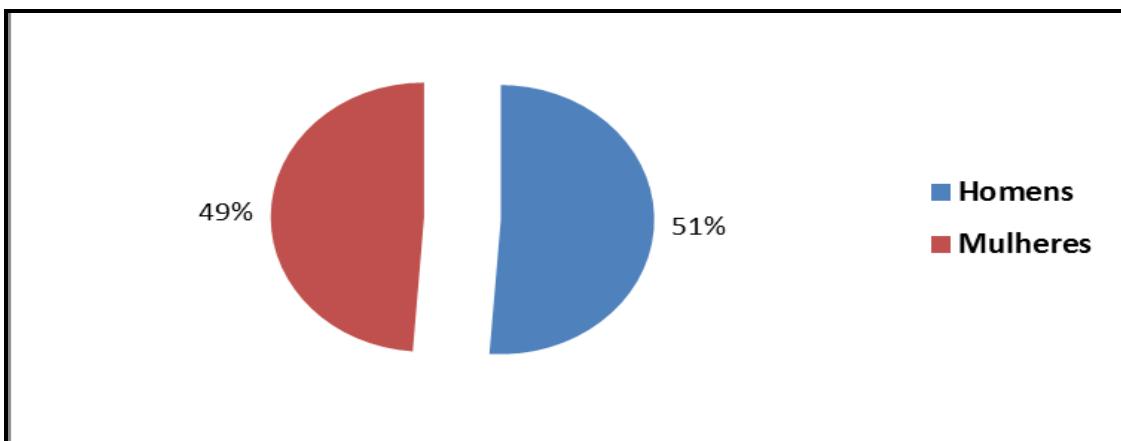


Fonte: Secretaria do CDC-Educação-PB

A maioria dos alunos matriculados no CDC-Educação-PB é jovem, na faixa de 18 a 25 anos de idade, representando 70% ou mais de 2/3 de matrículas, conforme o gráfico 01. Podemos levantar algumas hipóteses para esse comportamento: deficiente oferta de vagas na rede oficial na cidade e dificuldade de acesso à oferta de vagas na zona rural, opção por emprego quando este entra em conflito com os estudos, gravidez na adolescência, doença própria ou de familiares, conflitos pessoais durante o curso regular, aceleração dos estudos, são algumas suposições, dentre tantas, que podemos considerar. No entanto, não podemos deixar de observar o número de matrículas de alunos com mais de 25 anos, que normalmente estão afastados do convívio escolar por longo período e encontraram na EAD a oportunidade de concluir seu Ensino Médio.

Considerando que o Polo de Breves tem 2% de alunos matriculados com mais de 45 anos de idade, a EAD aparece como uma modalidade de ensino capaz de estimular o retorno à vida escolar de adultos, muitas vezes limitado pelo convívio entre alunos com grande diferença de idades.

Gráfico 02 - Número de alunos matriculados por sexo no EMJA – 2010/2013



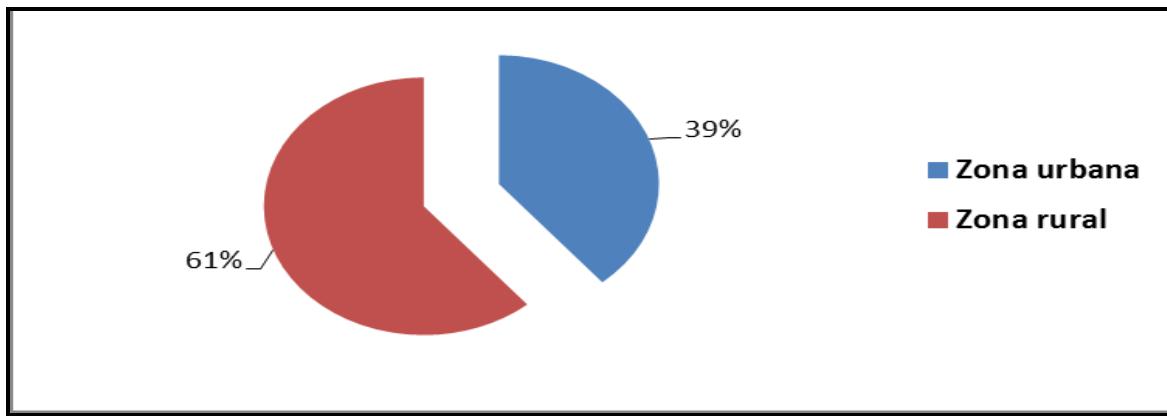
Fonte: Secretaria do CDC-Educação-PB

Na questão do gênero observamos que a distribuição é quase equivalente, conforme o gráfico 02. O número de homens é 2% superior ao de mulheres o que numa amostragem estatística é considerado um empate técnico. Em nossa base amostral, o sorteio refletiu essa diferença com 03 alunos homens e 02 alunas mulheres.

Outro número que merece atenção é o que trata a respeito da localização geográfica do espaço físico do curso. Aproximadamente 2/3 dos alunos matriculados no CDC-Educação-PB são do meio rural. Esta realidade é muito comum no Brasil, onde as crianças da zona rural são levadas a trabalhar nas lavouras com os pais, abandonando os estudos, ainda mais se considerarmos outras dificuldades como a falta de transporte escolar nesse meio. Aliás, um dos entraves para os alunos participarem dos encontros presenciais é a dificuldade de locomoção do meio rural para a cidade, tal qual justificado no relato do colaborador:

Os maiores desafios ou dificuldades é à distância [...] são doze horas [...] às vezes quinze horas num barco superlotado, a gente vem num sufoco, às vezes nem dorme direito porque não dá pra atar a rede num lugar bom. (ALUNO 03)

Gráfico 03 - Número de alunos matriculados por zona geográfica no EMJA – 2010/2013



Fonte: Secretaria do CDC-Educação-PB

Destaca-se também a dificuldade de estadia que os alunos do meio rural encontravam quando chegavam à cidade. Alguns possuíam parentes, outros dormiam no barco que vinham e voltam nele, e outros ainda não tinham onde ficar, como expõe o colaborador abaixo:

Os desafios que enfrentei foi [...] a questão da moradia [...] quando chego aqui (em Breves) não tenho onde morar [...] pagar um hotel é caro né? [...] a gente é pobre, então, não tenho dinheiro suficiente para pagar [...] mas, vou dando jeito e vou estudando. (ALUNO 02)

Podemos perceber pelos relatos que o apoio da família era fundamental para que esses jovens e adultos se sentissem motivados a continuar seus estudos, como no relato seguinte:

O incentivo que eu tive foi do meu pai, da minha mãe, já falecida [...] minha esposa, que me levaram para essa turma e uma senhora também [...] ela tá com quarenta e poucos anos e ela é professora e ela estuda e ela não pretende parar [...] e eu ainda to com vinte e quatro já queria parar [...] graças a Deus eu estou concluindo. (ALUNO 04)

Entre as dificuldades e apoios recebidos, o que leva os homens e mulheres de nosso meio rural à busca de educação e de uma formação? Homens e mulheres do meio rural estão se preparando para novos desafios em busca de novas atividades econômicas que requerem maior especialidade, conhecimento e acesso a informação. Estes homens e mulheres do meio rural estão em busca de seus direitos e respeito como cidadãos e encontraram um caminho na educação.

4 A LÍNGUA PORTUGUESA: PARA APRENDER A CONHECER E A FAZER NA EAD

O ensino da língua portuguesa vai muito além de aprender conteúdos. Significa também adquirir instrumentos de conhecimento que servirão de base para outras disciplinas ao longo da formação e que proporcionam segurança ao aluno não apenas como estudante, mas enquanto cidadão, já que o mesmo utiliza em seu dia a dia a linguagem na comunicação oral e escrita.

A partir das experiências vivenciadas pelas turmas do CDC-Educação-PB das quais participamos como professora-tutora, percebemos que os alunos demonstravam interesse na aprendizagem da língua portuguesa pelo fato de seus conteúdos contribuírem também para o desempenho de outras disciplinas como literatura, redação, língua estrangeira, história, geografia e em interpretações dos problemas matemáticos.

O formato atual do CDC Educação – com duração de 18 meses para conclusão de Ensino Médio, constituindo-se de 03 módulos semestrais orientados por áreas de conhecimento – permite ao aluno concentrar-se num determinado conjunto de disciplinas que possuem afinidades entre si. A disciplina Língua Portuguesa possui uma posição privilegiada, pois serve como ferramenta para aprendizagem dos conteúdos das outras disciplinas e é a primeira ministrada no módulo 01 na área de conhecimento Linguagem e códigos e suas tecnologias:

O fato de ter língua portuguesa no primeiro módulo ajuda a aprendizagem porque serve de base para a compreensão das disciplinas estudadas a seguir, nos outros módulos [...] a gente passa a enxergar o mundo com outros olhos. (ALUNO 04)

A turma BRVFPK, por ser advinda do meio rural, pressupõe um embate entre a linguagem popular e a linguagem culta, entre os saberes produzidos no meio rural e o saber científico a ser executado a partir da EAD, que procuramos superar, pois segundo Bortolozzo (2014), o professor-tutor precisa “superar a visão tecnocrática tradicionalmente concebida e ir ao encontro de um perfil de mediador na socialização do conhecimento” (BORTOLOZZO, 2014, p. 03). O ensino da língua portuguesa no Ensino Médio na EAD tem cumprido seu papel de norteador da aprendizagem de outras áreas de conhecimento, ao mesmo tempo em que ajuda na inserção social de novos atores, como podemos perceber na fala seguinte:

ajuda bastante ser língua portuguesa no início, porque ajuda a conhecer o vocabulário, na interpretação das ideias que serve de base para as outras disciplinas [...] quebrei essa, esse preconceito que muitas pessoas colocavam [...] assim sempre desprezavam, diziam que o ensino a distância não ensina [...] não ensina a pessoa que não quer aprender, mas aquela que quer aprender, ela realmente aprende. (ALUNO 01)

Essa mesma concepção é compartilhada pelo aluno abaixo, quando expõe que o ensino da língua portuguesa o ajudou a se sentir um ser humano respeitado e preparado para debater reflexivamente sem inibição ou constrangimento:

Ao longo das aulas, fui relembrando [...] a parte de compreender as ideias de textos que hoje me ajuda em filosofia e outras matérias [...] eu tinha muita vergonha e hoje eu consigo ser uma pessoa de chegar e falar, conversar e ir lá na frente fazer um debate, de expor minhas ideias, fazer um seminário e isso foi muito importante para mim como ser humano. (ALUNO 02)

Num ambiente em que o processo de ensino-aprendizagem se caracteriza por uma intensa troca de mensagens por meio de várias ferramentas tecnológicas – fóruns, chat, mensagens eletrônicas, módulos virtuais – e pela circulação de textos produzidos pelos alunos, é importante considerar que a fala do professor é substituída, na maior parte do tempo, pelo texto acessado nos ambientes de aprendizagem, mas que o professor-tutor precisa se fazer sentir.

Os exercícios de intervenção nos textos praticados por nós professores-tutores de língua portuguesa no CDC-Educação-PB, colaboram para a prática de interpretações nos momentos a distância, influenciando na tomada de decisão dos alunos quando se defrontam com situações semelhantes outras ocasiões da vida. Podemos observar esta afirmação na fala do colaborador abaixo, quando expõe sobre a importância da disciplina língua portuguesa ser ministrada no primeiro módulo:

O fato de ter a língua portuguesa no primeiro módulo foi bom e facilitou sim o meu aprendizado. A língua portuguesa é muito importante, pois me ajuda na comunicação, na escrita e na interpretação de tudo que leio. Como exemplo, agora, eu fui aprovado no concurso público de Breves. São os resultados que a gente vai colhendo desse esforço todo que a gente vem fazendo. (ALUNO 03)

Esse exercício com a linguagem demanda intervenções nos textos dos alunos para que eles aprofundem seus conhecimentos e seu comportamento diante do que produzem. Segundo Ramal (1999), é preciso “valorizar a bagagem cultural do aluno”. Para a autora, o “dialeto padrão é uma variação da linguagem, socialmente mais prestigiada, mas que no ponto de vista da expressividade e do potencial comunicativo pode haver outras variações igualmente válidas” (RAMAL, 1999, p.38). Essa conexão entre língua materna e a construção do conhecimento impulsiona o foco da educação numa direção que, segundo Duarte (2001), “fomente a autonomia intelectual e moral através justamente da transmissão das formas mais elevadas e desenvolvidas do conhecimento socialmente existente” (DUARTE, 200, p. 37).

O depoimento do aluno 04 valorizou o fato da língua portuguesa ser a primeira disciplina facilitando seu aprendizado não apenas na sala de aula, mas também no seu ambiente cotidiano, contribuindo para o seu desempenho como ser construtor de uma sociedade:

Hoje eu me sinto mais preparado [...] pra entrar numa universidade [...] pra falar com as pessoas, pra ter mais segurança como cidadão que não é mais ignorante como antes. (ALUNO 04)

Numa perspectiva construtivista, é necessário que o aluno desenvolva a capacidade de realizar aprendizagens significativas por si mesmo, aprendendo a conhecer e a fazer, em diferentes situações e circunstâncias. A utilização da língua materna como interventora no processo de conexão entre o saber do aluno e o saber construído na escola nos momentos presenciais, com a intermediação dos professores-tutores e a utilização de tecnologias, foi uma das alternativas

encontradas pelo CDC Educação para que o aluno pudesse trilhar seu próprio caminho, no fortalecimento de sua identidade para, assim, estabelecer relações dialógicas entre ele e o mundo em que vive.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos relatos recortados do perfil dos alunos da turma BRVFPK do CDC-Educação-PB, foi possível demonstrar a importância do ensino da língua portuguesa na promoção da aprendizagem na EAD, em que a comunicação acontece em maior parte do tempo por meio da leitura e da escrita, servindo de apoio à compreensão das demais disciplinas.

Outra constatação relevante da pesquisa refere-se à inclusão de pessoas que não poderiam estudar ou concluir seus estudos no formato regular, alunos com mais de 45 anos que retornaram para sala de aula ou pessoas da zona rural que a partir da EAD estão concluindo o Ensino Médio.

Estudos posteriores deverão lançar um olhar sobre a relação dos sujeitos assistidos e as novas tecnologias digitais de comunicação e informação, meios que possibilitam outras experiências, outras formas de interação social.

Assim sendo, concluímos que a estrutura curricular proposta pelo CDC-Educação-PB baseada em módulos por área de conhecimento, privilegiando no primeiro módulo a linguagem e suas tecnologias, no ensino da língua portuguesa, apresenta resultados positivos em sua proposição de ser ferramenta de aprendizagem para a compreensão das demais disciplinas, na medida em que valoriza, em suas proposições, a leitura do mundo. O tratamento dispensado através do ensino de língua portuguesa pressupõe, portanto, não apenas a leitura e a compreensão do mundo global, mas propõe a descoberta de outros “mundos” – aqueles que ficaram velados pelos preconceitos e opressões sociais.

A língua materna, pois, como um dos primeiros instrumentos de comunicação humana, também pode ser utilizada como ferramenta primeira para a compreensão do mundo, para o reconhecimento de outros códigos, outras áreas e, principalmente, para a afirmação do Eu em relação ao Outro, numa dimensão dialógica da linguagem, cujas bases do ensino devem ultrapassar os meros significados metalinguísticos.

Este texto-relato sobre o ensino da língua portuguesa na EAD, assim empreendido, mostra-se como mais um grito das comunidades oprimidas, mais um convite ao debate sobre as metodologias e formas de aprendizagem e suas reformulações, a fim de alcançarmos um objetivo comum: o sucesso daqueles que se desejam sujeitos competentes e ativos no mundo em que vivem.

REFERÊNCIAS

BORTOLOZZO, Ana Rita Serenato, BARROS, Gilian Cristina, MOURA, Leda Maria Corrêa. **Quem é e o que faz o professor-tutor.** Disponível em <<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/ead/ana.pdf>> Acessos em 18 de janeiro de 2014.

BRASIL (1998). **Conhecimentos de Língua Portuguesa. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

DUARTE, Newton. **As pedagogias do "aprender a aprender" e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento.** Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 18, dez. 2001, p.35-40. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782001000300004&lng=pt&nrm=iso> Acessos em 18 de janeiro de 2014.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. **Escolarização de jovens e adultos.** Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 14, ago. 2000, p. 108-130. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782000000200007&lng=pt&nrm=iso> acessos em 18 de janeiro de 2014.

LIMA, Marcelo. **Educação de Qualidade: diferentes visões.** Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro , n. 16, abr. 2001 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782001000100015&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 18 de janeiro de 2014.

PAIVA, V.L.M.O. **O papel da educação a distância na política de ensino de línguas.** In: MENDES et ali (Orgs) Revisitações: edição comemorativa: 30 anos da Faculdade de Letras/UFMG. Belo Horizonte: UFMG/FALE, 1999. p.41-57.

RAMAL, Andrea Cecilia. **Língua Portuguesa: O que e como ensinar.** In: MEC - Secretaria de EAD. (Org.). Educação de Jovens e Adultos. 1a. ed. Brasília: MEC, 1999, v. , p. 35-52.

SALLES, Heloisa Maria M. Lima. **A língua portuguesa na escola: por uma educação científica,** disponível em: <http://www.sbpcnet.org.br/livro/57ra/programas/conf_simp/textos/heloisalles.htm>, acessos em 18 de janeiro de 2014.